



Marcos R. Pisarski Junior
(Organizador)

INTERFACES CULTURAIS

Patrimônio,
Sociedade e
Sustentabilidade




Pantanal Editora

2020

Marcos Roberto Pisarski Junior
(Organizador)

INTERFACES CULTURAIS
Patrimônio, Sociedade e
Sustentabilidade



2020

Copyright® Pantanal Editora
Copyright do Texto® 2020 Os Autores
Copyright da Edição® 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora
Edição de Arte: A editora
Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez – ITSON (México)
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG
- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Ma. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Bel. Ana Carolina de Deus

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I61	Interfases culturais [recurso eletrônico] : patrimônio, sociedade e sustentabilidade / Organizador Marcos Roberto Pisarski Junior. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 54 p. : il. ; 14 x 21 cm Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-991208-0-0 DOI https://doi.org/10.46420/9786599120800 1. Cultura. 2. Patrimônio. 3. Sociedade. 4. Sustentabilidade. I. Pisarski Junior, Marcos Roberto. CDD 353.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo dos livros e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es). O download da obra é permitido e o compartilhamento desde que sejam citadas as referências dos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).

<https://www.editorapantanal.com.br>.

contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

A presente obra, intitulada “Interfaces Culturais: Patrimônio, Sociedade e Sustentabilidade”, busca apresentar um panorama amplo, transversal e interdisciplinar entre as inúmeras interfaces da cultura na realidade vivida, relacionando assim o patrimônio e a sustentabilidade como instrumentos de ressignificação da atual sociedade e do próprio ser humano.

Os trabalhos, aqui apresentados como capítulos, realizam uma exposição de diferentes realidades no Brasil, mostrando sua diversificada história e cultura, além de expor assim diferentes formas de interpretação do mundo. Desta forma a pluralidade é o fio condutor desta obra, permitindo que diferentes pontos de vista sejam expostos e estudado de forma natural e horizontal.

A atual pós-modernidade, fruto da globalização e das novas relações sociais, permite que o mundo inteiro esteja ao alcance de um toque na tela de um smartphone, que pessoas de diferentes países possam se ver e conversar como frente a frente e que diferentes gostos e costumes sejam compartilhados ao redor do globo. Entretanto, este processo também pode nos distanciar do que nos cerca, do nosso passado, do que somos e criar falsas necessidades e vontade na nossa vivência tão plural e diversificada, cabendo a nós pesquisadores interpretar e buscar alternativas para que a nossa essência não se perca quando o “Wi-Fi cair”.

Agradeço Pantanal Editora pela oportunidade de organizar esta obra e principalmente aos autores dos capítulos pela confiança, esforço e dedicação, pois assim viabilizaram a criação desta obra, possibilitando que mais pessoas entrem em contato com seus conhecimentos e permitindo a descoberta das diferentes realidades do nosso país.

Por fim, espero que este livro possa contribuir com o fortalecimento das diferentes identidades culturais existentes no Brasil, com a difusão de um pensamento coletivo e sustentável balizando o nosso cotidiano e com a difusão e empoderamento da ciência na nossa sociedade, que se mostra cada vez mais cega e carente de conhecimento.

Marcos Roberto Pisarski Junior

SUMÁRIO


Apresentação	4
Capítulo I	
– Preservação e Comunicação do Patrimônio Cultural no Amapá pelo viés da Estética do Marabaixo	6
Capítulo II	
– Comportamento do Consumidor versus Consumo Consciente	21
Capítulo III	
– Paróquia São Francisco de Assis de Goiânia: a concepção de pobreza e abordagens nos tempos atuais	33
Capítulo IV	
– Festas étnicas populares: as contribuições ao patrimônio cultural do Tooro Nagashi em Registro, São Paulo, Brasil	42
Índice Remissivo	54

Capítulo III

Paróquia São Francisco de Assis de Goiânia: a concepção de pobreza e abordagens nos tempos atuais

Recebido em: 11/05/2020

Aceito em: 19/05/2020

 10.46420/9786599120800cap3

Lorrany dos Santos Ferreira^{1*}

Adam Henrique Freire Sousa²

INTRODUÇÃO

Este estudo se insere no conjunto de reflexões sobre a concepção de caridade e mendicância praticada na Paróquia São Francisco de Assis, situada em Goiânia, capital do Estado de Goiás. A paróquia faz parte da Ordem dos Franciscanos, cuja ordem pregava aos seus membros, de acordo com o espírito do fundador, São Francisco de Assis, que nada deveriam possuir, estando obrigados a viver o mais pobremente possível, adotando uma vida extremamente simples e dando exemplos de humildade e devoção. Sendo assim, este trabalho anseia discutir como a paróquia pesquisada se aproxima, ou não, do ideário proposto pelos franciscanos e qual seria sua concepção pela “opção pelos pobres”, ligada à Teologia da Libertação. Para compor a análise, será levado em consideração as abordagens que consideram a diversidade católica em seus supostos “catolicismos”.

Antes de tudo precisamos enfatizar que a paróquia pesquisada se enquadra na Ordem dos Franciscanos, uma ordem religiosa fundada por São Francisco de Assis, na Itália, em 1209. De modo geral, seus princípios norteadores pregam que seus membros nada precisam possuir, em relação aos bens materiais, devem, no entanto, viver de modo mais simples e mais pobremente possível dando exemplos de humildade, ou seja, devem viver na mendicância e em prol de ajudar aqueles que nada têm. Partindo dessa concepção, a pesquisa pretende visualizar como os membros da paróquia vivem a mendicância e expressam a humildade e como a paróquia, enquanto uma instituição franciscana, faz para ajudar aqueles

¹ Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Goiás - UFG; Especialista em História e Narrativas Audiovisuais pela Universidade Federal de Goiás – UFG – e Mestre em Sociologia pela mesma instituição. ORCID: 0000-0001-6883-9599

² Bacharel em Comunicação Social (Publicidade e Propaganda) pela Universidade Federal de Goiás – UFG – e Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia na mesma instituição. ORCID: 0000-0003-2600-191X

* Autor de correspondência: ferreiralorrany@hotmail.com

que nada tem em nosso mundo repleto de desigualdades sociais. À seguir será apresentado imagens da Paróquia São Francisco de Assis, situada em Goiânia, Goiás (Figura 1).



Figura 1. Entrada principal da Paróquia São Francisco de Assis em Goiânia no Setor Leste Universitário. Fonte: www.fradesfranciscanos.com.br.

Em primeira análise, é importante ilustrar qual a seria o modelo predominante das liturgias na instituição pesquisada. Em um primeiro momento, arriscamos a inseri-la no grupo das “tradicionais”. Os motivos para tal classificação foi que, durante toda a observação, os elementos constituintes da unidade nada se diferem de outras instituições católicas tradicionais. Alguns elementos merecem ser citados: a leitura de folhetos, a preservação de rituais (como a eucaristia), o pároco como figura central e, principalmente, a ausência de movimentos dentro da comunidade, como a Renovação Carismática Católica.

É interessante observar que atualmente a paróquia contém seis comunidades, todas situadas no setor Leste Universitário e Jardim Goiás, setores adjacentes ao da paróquia São Francisco de Assis: Comunidade Santa Luzia, Comunidade Nossa Senhora de Guadalupe, Comunidade Santo Antônio, Comunidade Nossa Senhora Aparecida, Comunidade Sant’Ana e Comunidade Santa Clara. Pelo o que foi informado, a relações entre as comunidades, a paróquia e os membros da matriz paroquial se limitam aos setores Jardim Goiás e Leste Universitário, tanto que as poucas obras sociais que existem contemplam apenas a população das respectivas regiões. No entanto, é importante ressaltar que essas regiões são bem assistidas socialmente e é, majoritariamente, composta por uma classe média.



Figura 2. Imagem interna da da Paróquia São Francisco de Assis em Goiânia no Setor Leste Universitário. Fonte: www.fradesfranciscanos.com.br.

Por assim serem, as obras sociais da paróquia São Francisco de Assis são o brechó beneficente, que acontece semanalmente, cuja arrecadação contribui para o custeio das despesas internas da igreja; e o projeto Justiça Paz e Bem, que oferece assistência jurídica aos paroquianos da matriz e das respectivas comunidades. Assim como foi citado por uma das entrevistadas, todos os projetos da igreja contemplam apenas os membros da comunidade religiosa ou as pessoas que estejam situadas nos respectivos setores citados anteriormente.

Dessa forma, propomos problematizar neste trabalho como os franciscanos visualizaram a questão da pobreza e viveram seu ideário cristão e, como nos tempos atuais, esta corrente tem reagido após profundas transformações, principalmente no mundo pós-moderno ligado ao capitalismo e ao consumo exacerbado. Entretanto, a pesquisa se revela ainda incipiente, logo não trará uma reflexão com elementos comprobatórios sobre o objeto de estudo, mas propõe uma reflexão para questionarmos as faces e roupagens das diversas formas de “catolicismos” presentes no cenário brasileiro.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de campo realizada durante os meses de abril, maio e junho do ano de 2018. A pesquisa consistiu em observações participante na Paróquia São Francisco de Assis, situada no endereço 9ª Avenida, nº 11, Setor Universitário, Goiânia – Goiás. Durante esse processo, foram levantadas as atividades que compõem a comunidade religiosa, tais como: pastorais, grupos, movimentos e os projetos sociais. Para compor o trabalho foram assistidas algumas missas e entrevistas foram realizadas com a secretaria paroquial e o pároco responsável, além de conversas informais com os frequentadores da igreja.

No primeiro momento tornou-se necessário conhecer a história da igreja. De acordo com as informações coletadas, a paróquia foi fundada em 1957 pelo frei João Francisco, que serviu a paróquia por mais de dez anos, juntamente com casais que moravam próximos a região. Tudo começou devido a iniciativa de criarem uma cozinha de sopa aos necessitados e uma escola para crianças e adultos. Sendo assim, o decreto que sinaliza o surgimento da paróquia é datado de 25 de dezembro de 1957. Porém, antes de ser a atual matriz, a igreja era composta por um galpão, que hoje corresponde ao espaço para ocasiões não litúrgicas. A nova matriz, situada no atual endereço, é datada do ano de 1981.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A concepção da pobreza em São Francisco de Assis: breves apontamentos

É importante conhecermos como a pobreza adquire uma importância central na ideologia dos franciscanos. São Francisco de Assis recomendava aos fiéis que nada tivessem de próprio, “nem casa, nem lugar, nem coisa alguma” (Calvário, 2011), ou seja, que nada tivessem de próprio, que não tivessem qualquer tipo de propriedade. A pobreza, na ótica franciscana, seria o que possibilitaria a relação com o outro. Sendo assim,

é na consciência da pobreza ontológica do ser humano que emerge a possibilidade de relação. Por um lado, a indigência é marca do humano (já no que respeita à relação) que aponta para a indigência epistemológica (o homem quer saber porque carece de algo, por isso procura o saber). [...] A pobreza em Francisco de Assis é também um estado interior de liberdade. Permite ao homem que se una a Deus, uma vez que o liberta do domínio das criaturas e provê a alma de humildade e caridade (Calvário, 2011).

Apesar de a maior parte dos estudos acerca da concepção de pobreza em Francisco de Assis valorizarem mais o âmbito material, há autores que consideram a pobreza material não é como um absoluto, ela é sempre um meio que conduz a uma outra pobreza, seja ela espiritual ou a pobreza evangélica. Porém dando ênfase ao seu caráter material, Calvário (apud Boaventura, 2011), reitera

quanto à pobreza material, não há nada de mais pobre e fugaz do que contentar-se com o alimento e o vestuário. Explica-nos que a pobreza é, além de principal conselho, princípio fundamental. Assim como a raiz do mal é a avareza, a raiz e princípio de toda a perfeição é a pobreza. O desejo de posse de bens materiais afasta da caridade (Calvário, 2011).

De modo geral, Calvário busca uma explicação para a situação de pobreza e a vida em caridade no pensamento de São Francisco de Assis. A autora, em referência à interpretação de Boaventura de Bagnoregio sobre os franciscanos, aqueles que vivem repletos de bens materiais, são absorvidos pelos assuntos relacionados com os seus pertences e o

medo de os perder não os deixa livres para se abrirem ao sagrado. Portanto, só aquele que não tem absolutamente posse alguma é que vive perfeitamente com o seu pensamento em Deus.

Outras interpretações sugerem que a pobreza franciscana era justificada por uma elaboração conceitual de que Cristo não tinha propriedade e pedia esmola, assim a Ordem Franciscana com o intuito de imitar à Cristo e seus apóstolos, também não tinha propriedade e assim justificava-se a mendicância (Aguiar, 2011).

Várias discussões permeiam o conceito de pobreza dos franciscanos. Partimos do pressuposto que, a pobreza no movimento franciscano atual não é uma norma regulamentada. Sendo assim, não propomos aqui analisar as metamorfoses do movimento franciscano ao longo das gerações, mas compreendemos a questão da pobreza e como a Igreja Católica têm reagido diante a concepção de “uma opção pelos pobres”, ponto que será retomado posteriormente. Por isso, essa questão continua sendo a inevitável diferença entre o modelo recebido do passado e a realidade que se vive no presente.

Paróquia São Francisco de Assis: um “catolicismo oficial”?

Como foi mencionado anteriormente, a Paróquia São Francisco de Assis de Goiânia está localizada em uma região cuja população pode ser considerada de classe média. Visivelmente, na região se encontra imóveis de médio e alto padrão, parques, supermercados, escolas, universidades e faculdades. O público da paróquia são pessoas da redondeza que frequentam principalmente às missas de domingo. A partir dos hábitos culturais visualizados na observação participante, percebe-se que o público é composto, principalmente, por pessoas que apresentam um poder aquisitivo e um padrão de vida ligados ao consumo, de forma a não apenas suprir suas necessidades de sobrevivência. Indubitavelmente, são pessoas bem assistidas socialmente e economicamente. Portanto, não vivem em uma situação de pobreza no âmbito material. Outro aspecto que chamou a atenção foi a ausência de obras sociais, principalmente, voltadas à população carente, visto que, seu histórico apresenta a realização de ajuda aos necessitados.

Por assim apresentar, a grande questão que norteia a pesquisa é: o pensamento franciscano que originou a comunidade paroquial nunca chegará se impor totalmente revelando assim uma utopia? Os membros da paróquia pesquisada vivem a pobreza proposta pelo ideário franciscano? A pesquisa ainda é incipiente para obtermos elementos que constatarem o perfil dos membros frequentadores da paróquia, mas a partir do que foi visualizado, pretendemos questionar como o modelo cristão originário dos franciscanos tem

fugido de sua proposta original e, por vezes, pode ser inserida num catolicismo oficial. Pensando essa dificuldade, Bórmida acrescenta,

o movimento franciscano atual tem que ser consciente das dificuldades inerentes a toda atualização histórica das grandes instituições do passado. É preciso iniciar reconhecendo a diferença dos pressupostos teológicos atuais. Uma conclusão que vem das profundezas da primeira metade do século XIV e que me parece ter um enorme alcance para o futuro: Os franciscanos teriam que trabalhar na construção de um mundo pobre e fraterno, nunca rico e opulento. A utopia franciscana segue vigente. Ligada à sua tradição histórica, propõe um sistema relacional totalmente novo e original (Bórmida, 2008).

Essa complexidade de compreensão das transformações ideológicas e valorativas da corrente franciscana, nos coloca na mesma compreensão dos fenômenos transformadores da Igreja Católica brasileira como um todo. Teixeira (2005) afirma que não dá pra situar o catolicismo brasileiro em um quadro de homogeneidade, por isso, existem muitos “estilos culturais de ‘ser católico’”. Segundo ele, são malhas diversificadas de um catolicismo, ou melhor, de “catolicismos”.

Sendo assim, o autor define que há um catolicismo “santorial”, um catolicismo “erudito ou oficial”, um catolicismo de “reafiliados” e um emergente catolicismo “midiático”. Porém, essas definições não se tratam de realidades estanques, não há uma fronteira rígida entre um tipo de catolicismo e outro, pois inserem-se em um quadro marcado por relações de comunicação, proximidades e distanciamentos.

Dentre os catolicismos acima apresentados, o *catolicismo oficial* apresenta uma forte relação com as características observadas na Paróquia São Francisco de Assis, pois, assim como foi mencionado, ela apresenta uma clivagem mais tradicional. Na ótica de Pierucci, esse tipo de catolicismo encontra-se num momento de crise e declínio.

É algo que se relaciona com a progressiva afirmação de uma “sociedade pós-tradicional”, que coloca em questão a forma usual de preservação da tradição e exige processos criativos de sua reinvenção e inserção no tempo. Há hoje em dia, nas instituições tradicionais, uma “desregulação” identitária e uma grande dificuldade de transmissão regular dos valores religiosos de uma geração para outra (Teixeira, 2005).

Essa problemática nos faz questionar também a questão dos jovens, especialmente no que diz respeito ao desligamento com a religião. Durante a observação participante, foi perceptível a ausência de jovens durante as missas, assim como extinção de grupos de oração e pastorais dedicados à juventude. De acordo com Teixeira (2005), no último censo ampliaram as fileiras dos “sem religião”.

Ainda de acordo com a perspectiva do catolicismo oficial, algumas comunidades paroquiais buscaram um comprometimento maior social, com o incentivo de projetos pastorais voltados aos excluídos socialmente. No entanto, “essa situação foi se modificando

na medida em que o processo de restauração romana, de centralização e uniformidade, foi se afirmando em âmbito mais geral, provocando crescentes dificuldades e incompreensões na atuação crítica da Igreja Católica no Brasil” (Teixeira, 2005). Portanto,

hoje, como avalia Brenda Carranza, predomina no catolicismo oficial certa sensação de instabilidade, debatendo-se com as consequências dos modelos geográficos de paróquias, os quais se tornaram obsoletos, se comparados à mobilidade que as afinidades eletivas dos fiéis produzem, pois na procura de experiências religiosas e participação sacramental, os paroquianos se tornam desterritorializados (Teixeira, 2005).

Essa problemática é realmente recorrente. Por assim apresentar, censos realizados no Brasil apontam para o enfraquecimento ou mesmo declínio da figura do praticante católico. Durante a pesquisa de campo, este aspecto foi confirmado. A partir de informações coletadas, foi possível quantificar o número de grupos e atividades litúrgicas que se tornam extintas e, por vezes obsoletas. Foi o caso, por exemplo, do Grupo de Oração para Jovens, que deixou de existir devido a não participação dos jovens católicos.

Franciscanos modernos: “uma opção pelos pobres”?

O termo “opção pelos pobres” é uma referência a Teologia da Libertação, uma corrente teológica cristã que surgiu na América Latina depois do Concílio Vaticano II e da Conferência de Medellín, que parte da premissa de que o cristianismo (católico) deve lutar em defesa aos pobres. Ela rompe com conceitos tradicionais da Igreja institucional introduzindo na história da Igreja ideias de igualdade social e direitos humanos, reivindicando para si como herança os lemas: liberdade, igualdade e fraternidade advindos da Revolução Francesa.

Sendo assim, fazem parte do seu ideário a crítica ao sistema capitalista, revelando que ele produz a idolatria ao dinheiro, e a crítica à ideologia do desenvolvimento econômico. Esta última criticada pela Teologia da Libertação por que ao invés de trazer soluções para os problemas como o desemprego, desigualdade social ela gera consequências negativas para os pobres. A Teologia da Libertação nasceu na Igreja Católica como resposta à contradição existente na América Latina entre a pobreza extrema e à fé cristã de maioria de sua população. Assim

a preocupação com o pobre foi uma tradição da Igreja por quase dois milênios que remonta à origens evangélicas do cristianismo. Os teólogos latino- americanos se colocam como continuadores dessa tradição que lhes dá tanto referência quanto inspiração (Löwy, 2000).

De modo geral, a Teologia da Libertação percebe que amar a Deus não significa somente contemplá-lo. O amor a Deus é demonstrado através do serviço aos pobres. “O

serviço solidário ao oprimido significa então um ato de amor ao Cristo sofredor, uma liturgia que agrada a Deus” (Boff; Boff, 2010).

Nesse sentido, propomos a questionar as mudanças no interior do catolicismo, especialmente no que tange a Teologia da Libertação. Nessa análise, a perspectiva adotada é a da existência de diferentes vertentes internas da Igreja Católica no Brasil. Löwy utiliza o termo “tendência” para analisar as diferenças existentes no interior da Igreja Católica. Em sua concepção, essas tendências precisam ser identificadas a partir das relações sociais e com as várias formas de poder presentes na sociedade (Sofiati apud Löwy, 2013).

Portanto, essas tendências são definidas como: tradicionalistas, reformistas, radicais e modernizadores conservadores. Os tradicionalistas podem ser definidos por grupos pequenos, porém fundamentalistas, que defendem ideais reacionárias; Os reformistas são aqueles grupos compostos por moderadores que, por vezes, defendem os direitos humanos e apoiam a causa dos pobres; Os radicais são a minoria, mas influentes, geralmente simpaticantes da Teologia da Libertação e solidários aos movimentos sociais; Por último, os modernizadores conservadores, aqueles que seguem uma corrente conservadora e hostil à Teologia da Libertação, são, geralmente, compostos pelas classes dominantes (Sofiati, 2013).

Dentre as tendências acima apresentadas, a que mais se aproxima com a realidade da Paróquia São Francisco de Assis seria a tendência ‘modernizadora conservadora’. Isso se sustenta, primeiramente, devido ao fato de ser composta, majoritariamente, por uma classe média. Outro fator de sustentação desta hipótese é que, como foi exposto anteriormente, a comunidade não realizou obras ou projetos sociais que estejam ao alcance da população mais pobre, pelo contrário, foi possível notar que suas atividades paróquias se restringem apenas à população que cerca a igreja, assim, toda e qualquer mudança social não compõe seus ideais.

Embora haja a necessidade de aprofundar nos elementos constituintes do objeto de estudo, é possível afirmar que a Paróquia São Francisco de Assis de Goiânia se distancia da abordagem proposta pela Teologia da Libertação. A partir da observação participante e da informações coletadas por meio das entrevistas, foi possível perceber sua ausência da “opção pelos pobres”, revelando assim uma postura nada assistencialista.

No caso específico da Paróquia São Francisco de Assis de Goiânia, primeiramente foi possível apresentar como a questão da pobreza têm sofrido alterações ao longo de todos tempos, até mesmo um consenso sobre os ideários “mendicância” e “pobreza” nunca foi alcançado. Para além disso, ao longo de toda a história, a Igreja Católica, em toda sua diversidade, tem apresentado diversas formas e vertentes de “praticar” o franciscanismo.

Enfim, várias são as abordagens e interpretações sobre o que seria o modo de vida e visão de mundo de São Francisco de Assis.

Pensando essa transformação e diversidade de abordagens dentro do próprio catolicismo, é válido considerar as duas perspectivas apresentadas anteriormente, de um lado o “catolicismo oficial”, designado por Faustino Teixeira como sendo um dos “catolicismos” do Brasil contemporâneo, que coloca em questão a forma usual de preservação da tradição e exige processos criativos de sua reinvenção e inserção no tempo. Assim como foi exposto anteriormente, a igreja em questão não apresenta “algo novo”, pelo contrário, é uma reprodutora dos costumes tradicionais católicos.

Outra possível interpretação é a existência de uma tendência “modernizadora conservadora” nesta instituição. De modo geral, esta tendência é representada pela classe dominante e, como foi demonstrado, nesta unidade paroquial há uma forte concentração de pessoas da classe média. Porém, outro ponto a conecta à abordagem de Löwy, a corrente conservadora que hostiliza da Teologia da Libertação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguiar, VAS (2011). *A regra franciscana segundo a obra Expositio Super Regulam Fratrum Minorum de Boaventura de Bagnoregio*. Anais da Jornada de Estudos Antigos e Medievais. Universidade Estadual de Maringá. 1221-1274
- Boff L, Boff Clovis (2010). *Como fazer teologia da libertação*. Petrópolis: Vozes. 94p.
- Löwy M (2000). *A guerra dos deuses: religião e política na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 272p.
- Bórmida J (2008). *A não-propriedade: Um tema franciscano de ontem e hoje*. Atualidade Teológica ano XII n° 28.
- Calvário P (2011). *O lugar da pobreza no pensamento de Boaventura de Bagnoregio*. Mediaevalia. Textos e estudos, 30: 89-126.
- Pierucci AF (2009). *É fácil ser católico. Catolicismo Plural: dinâmicas contemporâneas. Perspectivas antropológicas sobre o catolicismo*. Faustino Teixeira, Renata Menezes (orgs,). Petrópolis, RJ: Vozes, 15-107.
- Sofiani FM (2013). O novo significado da “opção pelos pobres” na Teologia da Libertação. Catolicismo Plural: dinâmicas contemporâneas. Tempo Social, *Revista de Sociologia da USP*, 25(1): 215-234.
- Teixeira F (2005). *Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo*. Revista USP, São Paulo, 67: 14-23.
- Noronha CUA (2012). Teologia da Libertação: origem e desenvolvimento. *Fragments de Cultura*, 22(2): 185-191.



id Marcos Roberto Pisarski Junior

É mestre em Turismo, na área de Turismo, Sociedade e Meio Ambiente, pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Atualmente, é docente nos cursos de Gastronomia, Hotelaria e Administração na Universidade Estadual de Goiás – UEG, Campus de Caldas Novas/GO e Coordenador de Pós-Graduação na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Graduou-se em Marketing pela UNINTER e em Gastronomia pela PUCPR, possui pós-graduação em Docência do Ensino Superior (FESL) e Gestão em Alimentação e Nutrição (FAMART).

Publicou e apresentou diversos artigos em revistas acadêmicas e congressos nacionais e internacionais nas áreas de Cultura, Alimentação, Patrimônio e Turismo. Dispõe de capítulos de livros no Brasil e Exterior, como principal na "Prace Filologiczne" da Universidade de Varsóvia/POL.

Atua como Pesquisador-associado da CLAEC (Centro Latinoamericano de Estudos em Cultura) e ANP-TUR (Associação Nacional de Pesquisadores em Turismo), além de Avaliador Parecerista em revistas científicas, Agente Cultural e Palestrante.

Contato: marcos.pisarski@gmail.com,
(41)99193-9737

ISBN 978-659912080-0



Pantanal Editora
Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso - Brasil
Telefone (66)99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br